

## Búzios

### A sustentabilidade de Búzios como destino dependerá do tipo do crescimento

23/03/2005

O professor Mário Petrocchi, consultor em turismo, proferiu palestra no auditório da Pousada Don Quijote, na segunda-feira, sobre o mercado turístico nacional e internacional, as suas tendências, lançando bases para um projeto de marketing para a Cidade. O evento contou com o apoio da AHB, da ABH, da APB e ACEB

Cerca de cinquenta interessados, ligados ao setor de turismo de Búzios, assistiu à palestra do professor Mário Petrocchi, da Petrocchi Consultoria, no auditório da Pousada Don Quijote, na segunda-feira. O consultor abordou o turismo nacional e internacional, as suas tendências e lançou bases para um projeto de marketing para a Cidade.

O encontro contou com o apoio das associações AHB, ABH, APB e ACEB, e cerca de cinquenta pessoas se reuniram no auditório à noite para assistir a preleção do professor Petrocchi. O GPPHCB e a Bem Te Vi estiveram também presentes no encontro.

O turismo não é apenas uma ponta do 'iceberg'

- Fui convidado a falar sobre as probabilidades que Búzios tem, e de que maneira isso poderia ser potencializado, caso contasse com um projeto de marketing - abriu a sua preleção o consultor em turismo, adiantando que o que se vê via de regra, quando se fala de turismo, é uma ponta do 'iceberg', ou seja, apenas os agentes diretamente envolvidos na linha de produção dos serviços turísticos, como os hotéis, os restaurantes, os receptivos. Errado. Devemos contemplar todo um sistema, em que a sociedade por inteira faz parte, como os donos de açougue, os cabeleireiros, as farmácias, o comércio de modo geral - O professor fez desde logo claro que a sustentabilidade de Búzios como destino turístico dependerá de colocar o crescimento da Cidade sob controle, porque do contrário a atividade poderia ser mortalmente atingida. - Os exemplos são muitos. Guarapari no Espírito Santo é um bom exemplo disso. A especulação imobiliária levou aquela cidade a uma exaustão. E hoje os esforços para a sua recuperação são enormes, e bem mais caros, se houvesse tido preservação - ensinou Petrocchi. Com isso, segundo o professor, cidades que não fazem a preservação do seu meio ambiente irão perder competitividade, e perderão a condição de destino. O conceito de destino em turismo é muito importante que seja mantido, fez questão de sempre pontuar durante a palestra.

- O destino é que deve ser trabalhado; não a pousada, ou o hotel, ou o restaurante. Caso o turista mude o destino, todo o esforço no particular naufragará, porque ninguém vem a Búzios por causa de um determinado hotel, ou restaurante, mas por causa das belezas da Cidade, de suas facilidades, da sua qualidade de vida - enfatizou Mário Petrocchi, acrescentando que via de regra os governos não estão nem aí, ou aqui - (não havia representantes do governo, apenas Sérgio Melo da Secretaria Municipal de Turismo). O consultor quis alertar que o sucesso em alguns casos pode ser causa do futuro insucesso, quando nada de estratégico é feito, e a cidade, como um produto é comprado e não vendida, especialmente num mercado cada vez mais competitivo, e justo esse não fazer nada é que levará a atividade para baixo.

Falta de gestão

A ausência do Poder Público pode ser um grave fator de desorganização do processo de produção no turismo. - Recentemente ouvi de um casal de médicos, especialmente da mulher, de que não mais viriam a Búzios: 'não tenho mais tranquilidade em praia alguma por lá', dizia ela, 'sou constantemente molestada por vendedores ambulantes, os lugares nas praias parecem estar loteados pelos bares que exploram as atividades, cobrando consumação, sem falar na poluição sonora'. Este casal de classe média alta não mais viria a Búzios, e já escolhera outro destino, completando que: - ouvira já de um 'restaurateur' que observara uma queda de renda nos seus clientes. Isso é apenas o início de um ciclo de decadência.

O professor Mário sublinhou a necessidade de se definir um produto, e, a partir disso, se estabelecesse um critério, por exemplo, de ocupação de praias: qual é a quantidade de

metros quadrados que se quer reservar a cada turista?

O Poder Público tem um papel fundamental na equação do bom turismo. Deve fiscalizar, - porque o turista é um fiscal, um inspetor exigente, de qualidade, quando visita uma cidade. Ele quer que haja qualidade de vida, pelo menos igual àquela deixada na sua casa - disse o professor em tom de advertência, indicando um 'slide' com um turista caracterizado de Sherlock Holmes com uma lupa à mão.

#### A força da indústria sem chaminés

O conferencista trouxe exemplos de outros países, que dedicam especial atenção à atividade turística, como a França, o maior destino do mundo, recebendo 70 milhões de turistas por ano, sem deixar de constantemente pesquisar o mercado mundial, sempre querendo levantar o perfil do seu cliente e preparar a sua infra-estrutura para melhor atendê-lo. Os Estados Unidos com 30 milhões a menos que os franceses faturam U\$ 40 bilhões a mais, mostrando um quadro naquele País, em que indicava o turismo como a 3ª atividade geradora de empregos na América do Norte, gerando receitas de U\$ 550 bilhões, de que resulta um receita tributária de U\$ 94 bilhões (superior as exportações brasileiras), com um emprego no turismo para sete existentes, sem considerar que esta indústria, sem chaminés, é a menos poluente.

No Brasil, é muito insipiente a indústria de turismo, apesar do seu território e da diversidade cultural e biodiversidade aqui existentes, tendo com a crise na América Latina, em especial na Argentina, sido mais prejudicada a atividade nos anos de 2001 e 2002, e que ainda não se recuperou.

- São Paulo é o maior receptivo de turismo no Brasil - informou Mário Petrocchi.

Projeto de Marketing para Búzios pressupõe uma ação concentrada entre Poder Público, empresas privadas e sociedade

A marca precisa ser reelaborada. Um projeto de marketing para a Cidade deve agir sobre a capacidade de influenciar a demanda e administrar a sazonalidade. - Ajustar a oferta, que é rígida, com a demanda que é inelástica - mencionou o conferencista, advertindo que: - Búzios não está no melhor dos mundos, com o surgimento de outras competências, outros destinos turísticos, em muitos casos mais próximos, apresentando uma série de quadros com informações sobre o mercado nacional e internacional indispensáveis para a elaboração de um projeto, e que o indicador de que é o sétimo destino se refere somente ao turismo internacional -, aduzindo que é vital que se faça um trabalho junto ao mercado interno, complementando: - vejam (mostrando jornais de Brasília) em nenhuma dessas matérias pode-se ver referência a Búzios, logo na Capital Federal, o lugar de maior renda per capita do País -

Chamou a atenção para que a visão sobre o turismo deva ser sistêmica, porque as variáveis são todas entrelaçadas, como: estradas, segurança, limpeza, saneamento básico, saúde, educação, hospedagem, preservação ambiental, sinalização adequada ('uma cidade sem sinalização é hostil ao turista').

- Quero trazer todos vocês e colocá-los diante de uma controvérsia. Para manter a sustentabilidade do destino turístico é necessário 'promover', mas ao mesmo tempo 'preservar' - idéias que podem parecer serem opostas. Promover o turismo, com a preservação do meio ambiente - sublinhou o professor Mário, e para isso se deve ter uma noção bem clara de que todos devem participar deste esforço, de 'promover e preservar'. Quando tivermos um cidadão consciente que, ao gesto de jogar uma lata no lixo, compreenda que aquilo pode lhe custar o emprego, ou prejudicar o movimento econômico da sua cidade, estaremos no caminho de uma saída, para solucionar esta equação - disse o professor.

Búzios, segundo o conferencista, deve imputar valor à marca Búzios, com estratégias claras para competitividade, com uma segmentação para quem vender, estruturando a oferta - o que vender - com competência de gestão. Existem muitos segmentos do turismo, do lazer ao de negócios, e nesses outros tantos.

#### Nossa Opinião

Debates como estes devem ser incentivados, como incentivados devem ser os convidados a

participarem deles. As associações que apoiaram fazem bem, oferecendo informações e, em torno dessas informações, congregarem pessoas interessadas em mudar o curso da Cidade, hoje numa rota perigosa, que pode levar a degradação econômica, mas, o que é mais grave, a deterioração social e a ambiental.

Resta, agora, que as associações se posicionarem, para que os outros agentes da sociedade, entre os quais o Poder Público, a nível municipal, estadual e federal, para que venham preencher eventuais vácuos.

O Jornal Primeira Hora estará abrindo espaço sempre para o debate de idéias com vistas a melhorar a qualidade de vida da Cidade.